

CONTRIBUIÇÕES DOS PRECEPTORES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA OS RESIDENTES/LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFSUL CAVG NO CENÁRIO PANDÊMICO

CONTRIBUTIONS BY PRECEPTORS OF THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM FOR RESIDENTS/DEGREES IN BIOLOGICAL SCIENCES AT IFSUL CAVG IN THE PANDEMIC SCENARIO

CONTRIBUCIONES DE LOS PRECEPTORES DEL PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA PARA RESIDENTES/GRADADOS EN CIENCIAS BIOLÓGICAS DEL IFSUL CAVG EN EL ESCENARIO DE PANDEMIA

Camila Salgado Lemke¹, Angelita Hentges²

Resumo

Este trabalho tem como objetivo geral conhecer as percepções dos residentes vinculados ao Programa Residência Pedagógica (PRP) do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense - Campus Pelotas Visconde da Graça (IFSul/CaVG) sobre as contribuições dos preceptores do programa durante a pandemia. Metodologicamente, optou-se pela investigação de análise qualitativa e análise de conteúdo, a partir das respostas dos estudantes residentes egressos a um questionário enviado por meio digital juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido. Constatamos que apesar da pandemia ter impactado o andamento do programa, os estudantes ressaltaram as contribuições dos preceptores no aprimoramento das habilidades dos residentes, que foram orientados e motivados diante do ensino remoto, principalmente na utilização de recursos educacionais.

Palavras-chave: Licenciatura; Ensino de Ciências; Ciências Biológicas; Formação inicial de professores; Aprendizagem.

Abstract

The general objective of this work is to know the perceptions of residents linked to the Pedagogical Residency Program (PRP) of the degree course in Biological Sciences at the Federal Institute of Education, Science and Technology Sul-Rio-Grandense - Campus Pelotas Visconde da Graça (IFSul/CaVG) on the contributions of program preceptors during the pandemic. Methodologically, we opted for the investigation of qualitative analysis and content analysis, based on the responses of former resident students to a questionnaire sent digitally together with a free and informed consent form. We found that despite the pandemic having impacted the progress of the program, students highlighted the contributions of preceptors in improving the skills of residents who were guided and motivated in the face of remote teaching, especially in the use of educational resources.

Keywords: Graduation; Science teaching; Biological Sciences; Initial teacher training; Learning.

¹ Mestra em Educação em Ciências - Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Rio Grande, RS - Brasil. E-mail: camilalemke9@gmail.com

² Doutora em Educação - Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Pelotas, RS - Brasil. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio-grandense (IFSUL). Pelotas, RS - Brasil. E-mail: hentges.angelita@gmail.com

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo general conocer las percepciones de los residentes vinculados al Programa de Residencia Pedagógica (PRP) de la Licenciatura en Ciencias Biológicas del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología Sul-Rio-Grandense - Campus Pelotas Visconde da Graça (IFSul/CaVG) sobre las contribuciones de los preceptores del programa durante la pandemia. Metodológicamente, se optó por la investigación de análisis cualitativo y análisis de contenido, a partir de las respuestas de los ex alumnos residentes a un cuestionario enviado digitalmente junto con un formulario de consentimiento libre e informado. Encontramos que a pesar de que la pandemia impactó en el avance del programa, los estudiantes destacaron los aportes de los preceptores en la mejora de las habilidades de los residentes quienes fueron orientados y motivados frente a la enseñanza a distancia, especialmente en el uso de los recursos educativos.

Palabras clave: Graduación; Enseñanza de las ciencias; Ciencias biológicas; Formación inicial del profesorado; Aprendiendo.

1 Introdução

A investigação apresentada trata da contribuição dos preceptores do Programa de Residência Pedagógica para os estudantes (residentes) do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Campus Pelotas Visconde da Graça (IFSul/CaVG), durante o cenário pandêmico. A mesma foi desenvolvida no âmbito da pós-graduação em Ciências e Tecnologias na Educação – PPGCITED, nível especialização, do Campus Pelotas Visconde da Graça.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) visa a integração entre as instituições de ensino superior e as escolas de educação básica, de forma a proporcionar diversas experiências para os participantes através do período de imersão (BRASIL, 2018). Dessa forma, por atuar diretamente na formação inicial de professores, o PRP pode ajudar os residentes a desenvolverem aptidões, o que lhes auxiliará a compreender precocemente seu ofício enquanto docente. Segundo Gonçalves, Silva e Bento (2019, p. 674), “a residência pedagógica tem papel fundamental na formação inicial de professores, pois é o momento em que o graduando pode se apropriar de uma realidade que antes fazia parte somente dos assuntos abordados em debates”. Assim, a vivência na escola-campo torna-se complementar aos processos de aprendizagens vivenciados no ambiente acadêmico, visto que a partir da orientação do preceptor o residente é envolvido e desenvolvido a partir do cotidiano em que está inserido.

O foco desta investigação é a contribuição dos preceptores, ou seja, dos docentes que recebem os estudantes nas suas salas de aula e que acompanham todo o desenvolvimento deles. O período da investigação foi o da pandemia, durante a qual o programa continuou acontecendo. Nesse sentido, a pesquisa justificou-se por acreditarmos que os preceptores, diante do período pandêmico, possuíram grande responsabilidade e contribuição para com o processo formativo dos residentes, visto que os mesmos desempenham papel fundamental na orientação durante a imersão na escola-campo, que foi impactada pelo ensino remoto.

Esta pesquisa se torna relevante por compartilhar as experiências, as contribuições, os diálogos e as vivências dos residentes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do IFSul/CaVG. Assim, a pergunta que se pretende responder é: Qual a contribuição dos

preceptores para os residentes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do IFSul/CAVG durante o cenário pandêmico? Atrelado a esse questionamento, o presente estudo tem como objetivo geral conhecer as percepções dos residentes vinculados ao Programa Residência Pedagógica (PRP) do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do IFSul/CAVG sobre a contribuição dos preceptores durante a pandemia. E como objetivos específicos, identificar qual a visão dos licenciandos participantes do projeto com relação ao programa, bem como verificar de que forma as atividades desenvolvidas contribuíram com os fazeres docentes perante a realidade pandêmica imposta. Metodologicamente, optou-se por uma investigação de análise qualitativa a partir das respostas dos estudantes residentes egressos a um questionário enviado por meio digital.

No desenvolvimento deste texto apresentaremos: a metodologia, a caracterização do Programa Residência Pedagógica, a formação inicial de professores e o Programa Residência Pedagógica durante o período pandêmico, a contribuição do PRP para a formação profissional, a contribuição do preceptor para a formação profissional do residente diante do cenário pandêmico e as atividades elaboradas no PRP diante do contexto remoto emergencial.

2 Procedimentos Metodológicos

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, visto que nos dá a possibilidade de interpretar os fenômenos relacionados a ela de forma dinâmica a partir da interpretação das falas dos sujeitos envolvidos. Chizzotti (2006) afirma que todas os participantes de uma pesquisa são reconhecidos como sujeitos produtores de conhecimentos, sendo capazes de intervir nos problemas que identificam. Nessa perspectiva, o contexto predispõe o contato para o desenvolvimento de conhecimentos integrados às experiências e concepções, consequentemente, impactando suas ações individuais.

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: a primeira, por meio da pesquisa exploratória; a segunda, através da produção de dados com os residentes. A pesquisa exploratória busca proporcionar um panorama geral sobre determinado fato, buscando abordar “padrões, ideias ou hipóteses, em vez de testar ou confirmar uma hipótese” (COLLIS; HUSSEY, 2005, p. 24). Para a composição da revisão de literatura, foi realizado o levantamento de dados na plataforma Google Acadêmico a partir dos descritores “residência pedagógica” e “preceptores”, com filtros de 2018 a 2022. Após a leitura dos resumos e similaridade com a pesquisa, resultou na seleção de 15 trabalhos.

Para a coleta de dados, utilizamos o questionário via Google Forms com questões abertas e fechadas. Esse tipo de instrumento pode ser definido como uma técnica de investigação composta por um certo número de perguntas abertas e fechadas apresentadas aos sujeitos da pesquisa e que tem como finalidade o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, perspectivas e situações experienciadas (GIL, 2008).

Os sujeitos da pesquisa foram convidados a participar da pesquisa através da rede Instagram. O convite foi enviado para dez licenciandos que foram residentes do Programa

Residência Pedagógica do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do IFSul/CAVG que faziam parte do perfil da pesquisa, pretendendo-se acolher os residentes que ingressaram no programa em 2020 e que tinham realizado os três módulos do programa durante o período pandêmico. O questionário on-line (Google Forms) foi elaborado e encaminhado para os estudantes via WhatsApp no dia 15 de setembro de 2022, sendo disponibilizado o período de três dias para a aceitação de respostas.

O questionário composto por dez questões tinha como início um cabeçalho explicativo e, em seguida, a solicitação de autorização dos sujeitos com relação aos dados coletados na pesquisa. O formulário foi composto por duas seções, uma destinada às especificidades do Programa Residência Pedagógica de Ciências Biológicas, outra sobre o Programa Residência Pedagógica como um todo.

Foi utilizada para o tratamento dos dados a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016). Assim, após a coleta dos dados com o questionário, os dados foram dispostos em uma planilha eletrônica Excel para a elaboração das categorias e posterior elaboração do metatexto. Com a categorização, emergiram três categorias que foram citadas e relacionadas diversas vezes nos excertos das respostas dos estudantes, sendo elas: I) Contribuição do PRP para a formação profissional; II) Contribuição do preceptor para a formação profissional do residente diante do cenário pandêmico; e III) Atividades elaboradas no PRP diante do contexto remoto emergencial.

3 Caracterização do Programa Residência Pedagógica

O Programa de Residência Pedagógica foi instituído em 2018 pela Portaria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e é realizado em parceria entre o Governo Federal, por meio da CAPES, e os Estados, através das Secretarias de Educação do estado ou órgão equivalente. A residência pedagógica é parte das ações do governo federal, entre as quais estabeleceu-se, a partir do Decreto n.º 8.752/2016, que a residência pedagógica passasse a ser considerada uma ação da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.

A partir do edital tem-se a definição do programa, em que: “residência pedagógica é uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de Educação Básica, denominada escola-campo” (BRASIL, 2018, p. 1).

O PRP contribui na formação de professores, pois oportuniza aos discentes uma aproximação com a realidade das escolas, o que lhe auxiliará no seu ofício enquanto docente. A participação do residente na escola-campo tem duração de 18 meses, onde o residente tem participação efetiva em conjunto com o preceptor. Assim, toda a rotina da escola é vivenciada pelo residente, desde observações, elaboração de planos de ensino, intervenções pedagógicas, entre outras.

Para Soares (2019), a inserção dos licenciandos na escola-campo, de forma integrada, desde o setor administrativo até a regência, amplifica o seu entendimento sobre o cotidiano escolar, contribuindo na construção do seu conhecimento e da sua identidade docente. Além disso, a antecipação da vivência no espaço da escola minimiza e esclarece dúvidas e incertezas referentes aos fazeres do ser professor, que possivelmente não seriam vivenciadas em outro espaço que não na escola.

O edital trata, no Art. 4º, das modalidades de bolsa disponíveis no programa: I) Residente: são licenciandos que tenham cursado o mínimo de 50% do curso; II) Coordenador institucional: professor da IES responsável pelo PRP; III) Docente orientador: professor que estabelece, principalmente, a articulação entre teoria e prática pedagógica; IV) Preceptor: professor da educação básica que guia a imersão na escola-campo.

O projeto tem duração de 18 meses, divididos em: dois meses para formação de professores e residentes; quatro meses de ambientação na escola-campo e elaboração de atividades; e dez meses para imersão, composta por: regência; elaboração do relatório final, avaliação e socialização dos resultados.

Na escola-campo, o residente será acompanhado por um professor (preceptor) da educação básica. Na instituição de origem, o residente terá um professor-orientador. As instituições de ensino superior se inscreveram no programa com um Projeto Institucional de Residência Pedagógica, o qual deverá ter um docente coordenador institucional.

3.2 Reflexões a partir das respostas dos estudantes

Segundo o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), atualmente encontram-se matriculados no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSul/CAV 21 discentes, dos quais 14 ingressaram em 2020/1 e sete em 2020/2. Após traçado o perfil dos sujeitos de pesquisa, constatou-se, a partir do contato com os discentes, que somente dez se encaixavam no perfil pretendido, ou seja, residentes que ingressaram no programa em 2020 e que tenham realizado os três módulos do programa durante o período pandêmico. Desses, oito dos discentes aceitaram a participação na pesquisa e, conseqüentemente, responderam ao questionário e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

O questionário aplicado obteve maior aceitação entre os estudantes que estavam em período de finalização do curso e o engajamento decaiu à medida que os estudantes se encontravam mais próximos do início do curso de graduação. A distribuição relativa ao semestre correspondente dos licenciandos que participaram da pesquisa totalizou seis alunos em finalização do curso, sendo três alunos do 7º semestre e três alunos do 9º semestre, e dois alunos próximos do início do curso, sendo um aluno do 1º semestre e um aluno do 5º semestre.

A seguir, discutiremos as três categorias que emergiram a partir da análise de dados das questões abertas, sendo elas: I) Contribuição do PRP para a formação profissional; II) Contribuição do preceptor para a formação profissional do residente diante do cenário pandêmico; e III) Elaboração de atividades.

3.2.1 Contribuição do PRP para a formação profissional

Embora o PRP seja um programa considerado recente, existe na literatura diversos autores que versam sobre a contribuição do mesmo para a formação profissional dos residentes, tais como: Lana (2021), Freitas (2020) e Tardin e Romero (2022). Nesse sentido, através dos dados analisados, constatamos que, em sua maioria, os sujeitos de pesquisa relataram que o PRP, mesmo tendo ocorrido durante o período pandêmico e com todas as adversidades que incluem o ensino remoto, o programa contribuiu para sua formação profissional.

Embora, o cenário pandêmico tenha impactado no modelo pensado para o programa, acreditamos que os residentes ainda tenham oportunizado a vivência de forma interativa, principalmente com os preceptores, visto que diante do ensino emergencial o contato com os alunos foi dificultado. Nesse sentido, entendemos que a contribuição dos preceptores durante grande período da pandemia foi essencial e muitas vezes exclusiva para o processo de atividades e reflexão sobre a prática pedagógica dos licenciandos enquanto futuros professores.

Portanto, os residentes relataram, majoritariamente, que a contribuição do programa teve relação com o fato de ser condicionante para o primeiro contato com o espaço da escola, visto que os residentes não puderam efetuar seus estágios de forma presencial por conta da pandemia. Embora o PRP tenha ocorrido de forma remota no ano de 2021 (módulos I e II), o ano de 2022 (módulo III) possibilitou aos residentes o acolhimento e inserção de forma presencial nas escolas-campo. Por isso, a grande maioria dos residentes destaca que embora o período pandêmico tenha suas adversidades, ainda assim o PRP contribuiu para sua formação profissional.

A contribuição do PRP para com os residentes foi relacionada com a aquisição de experiências norteadoras para os estágios, introdução sobre as dificuldades relacionadas à docência (vulnerabilidade social, falta de estrutura da escola, problemas com e equipe diretiva) e desenvolvimento de aulas utilizando recursos educacionais digitais (Google Meet e Google Forms).

A fim de manter o sigilo sobre os nomes dos residentes e facilitar a compreensão das respostas que emergiram dos questionários, nomeamos os mesmos de R1 (residente 1), R2 (residente 2), R3 (residente 3), R4 (residente 4), R5 (residente 5), R6 (residente 6), R7 (residente 7) e R8 (residente 8).

Segundo a residente R1, “Embora a experiência tenha sido no ensino remoto, acredito que tenha me dado uma experiência bem satisfatória na preparação das aulas, na forma de avaliar e em todos os contratempos possíveis que acabei vivenciando na situação atípica do ensino remoto, mas que contribuíram muito na minha formação como docente”.

Lima e Damasceno (2018, p. 282) elucidam a importância da participação dos residentes no PRP, pois “[...] conhecendo de perto os anseios dos alunos e as complexidades da vida escolar, podemos nos preparar para exercer nossa futura profissão”. Assim, quanto ao período

imersivo na escola-campo, tratando-se ainda sobre o período pandêmico, o residente R6 relata: “Acredito que, em especial, devido à participação no PRP durante a pandemia, o programa contribuiu bastante. Pois pude vivenciar, enquanto discente de licenciatura, todos os processos e dificuldades que os professores efetivos tiveram que enfrentar de uma hora para outra em sua profissão. E, no meu caso, que atendia uma turma de escola com alunos em vulnerabilidade social, isso fez com que meu olhar fosse mais atento ainda a uma realidade não tão comum às minhas vivências”.

Tardif (2012, p. 54) reflete sobre o saber docente, que é “formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana”. Nesse sentido, a diversidade de vivências e espaços que o licenciando ocupa tendem a diversificar os saberes que poderá influenciar na sua trajetória enquanto docente em formação.

Os residentes também relataram as maiores dificuldades encontradas durante o PRP, muitas vezes relacionadas à dificuldade de utilização de recursos digitais que eram necessários para as aulas no contexto remoto. Além disso, foi relatada a falta de envolvimento e interação com os alunos que não estavam presentes nas aulas síncronas e devolviam as atividades atrasadas ou não devolviam. Também foi relatado que muitos alunos dependiam do material impresso, pois não tinham acesso à internet e isso desfavorecia a sua participação.

3.2.2 Contribuição do preceptor para a formação profissional do residente diante do cenário pandêmico

O PRP possui como premissa a orientação e mediação de conhecimentos a partir da participação de docentes orientadores e preceptores com os residentes. Os preceptores, especificamente, possuem maior contato e responsabilidade pelos residentes, pois eles vivenciam o cotidiano da escola-campo em conjunto com os residentes, além de orientar sobre o desenvolvimento de planejamentos, projetos e oficinas, entre outros.

A partir da análise dos dados, os residentes relataram que durante o período pandêmico os preceptores foram fundamentais não só na orientação dos fazeres docentes, mas também na motivação dos licenciandos perante as dificuldades encontradas, como podemos visualizar a seguir na fala da residente R4: “A minha preceptora foi fundamental. Muitas vezes eu fiquei desmotivada pela ausência dos alunos nas aulas síncronas, mas ela sempre me mostrou que não devemos desmotivar. Além disso, ela foi importante na construção das aulas e materiais, nas orientações sobre a prática docente. Me mostrou a realidade docente por uma perspectiva de uma professora que há anos está no ensino público e aprendi muito com isso e tento incorporar na minha prática docente”.

Os residentes sujeitos dessa pesquisa também destacaram o compartilhamento de experiências com os preceptores que auxiliaram no percurso formativo durante o PRP. Segundo De Freitas (2020, p. 10), é um fator predominante estabelecido entre residentes e preceptores durante o período de imersão: “o vínculo que é desenvolvido no âmbito profissional e

socioemocional”. Dessa forma, corroborando com a literatura, os sujeitos de pesquisa salientaram que a troca de ideias entre os residentes e preceptores amenizava angústias e incertezas e contribuía para o desenvolvimento do projeto de maneira geral. Além disso, foi relatado que os preceptores dividiam com os residentes as metodologias que eram potenciais no uso durante o ensino remoto, assim como incentivavam o uso de metodologias diferenciadas.

Além disso, Santos (2018) destaca a complementaridade que a inserção dos residentes nas escolas através do PRP possui para a sua formação, visto que esse movimento de adentrar esse espaço significa motivar e favorecer a construção da autonomia, da criticidade e da reflexão, não só sobre sua própria prática pedagógica, como também sobre a necessidade da renovação e do ensino público de qualidade.

Diante de alguns relatos, os preceptores se mostraram ativos e participativos no desenvolvimento do projeto, principalmente no módulo III. Segundo a residente R3: “A minha preceptora foi muito atenciosa, participativa e colaborativa. Sempre disposta a atender quaisquer dúvidas e solicitações. Portanto, no meu caso, ela contribuiu de modo geral na atuação que tive junto a turma. Sim, especialmente pela sua afetividade e preocupação com os alunos naquele momento de pandemia intensa. Foi muito interessante ver o quanto a mesma realmente buscava formas e alternativas de manter a participação e efetividade da turma em meio a todo período de novidades e processos desconhecidos”.

Nesse sentido, a imersão dos residentes nas escolas-campo orientada, principalmente, pelos preceptores demonstra ser importante, pois para tornar-se professor é preciso habitar novos espaços e tempos que possibilitem a criticidade e renovação (NÓVOA, 2017). Assim, a vivência conjunta entre residentes e preceptores na escola-campo representa não só uma oportunidade de reflexão sobre a teoria e prática pedagógica, como também a possibilidade de desenvolvimento de novos saberes ao residente referentes ao ofício do futuro professor no espaço da escola.

3.2.3 Atividades elaboradas no PRP diante do contexto remoto emergencial

Durante a imersão do residente na escola-campo, acontece o planejamento para a elaboração das propostas de intervenção pedagógica, projetos e recursos e regências. Tavares, Sousa e Cruz (2019) referem-se à finalização do programa, principalmente a socialização dos resultados, que são compostos, muitas vezes, pela elaboração de relatórios e relatos de experiência.

Quando questionados sobre a forma como o seu preceptor auxiliou durante a elaboração de atividades, os residentes relataram que, na maioria das vezes, os planejamentos eram realizados em grupo e após eram encaminhados para os preceptores que faziam correções e sugestões para, após, aplicação em sala de aula. Como podemos ver na afirmação da residente R2: “Minha preceptora revisava todo e qualquer material criado por mim. Seja de conteúdo,

exercícios e avaliações. Fazia reuniões semanais para discutir o planejamento e assistia todas as minhas aulas síncronas, sempre dando orientações e sugestões”.

Referente a aproximação entre residentes e preceptores, para Monteiro (2020, p. 7): “o fato de o programa ser produzido por um grupo de pessoas, incluindo professores de longa carreira, de acordo com os relatos, foi um, ou se não, o principal fator auxiliador para o bom desenvolvimento das aulas durante o projeto”.

Referente às formas que as atividades desenvolvidas contribuíram com os fazeres docentes perante a realidade pandêmica imposta, os residentes apresentaram diversos argumentos como podemos ver na sequência: “Ajudaram com a experiência de enfrentar essa realidade que a pandemia nos apresentou. Como já dizia Charles Darwin, ‘Não é o mais forte nem o mais inteligente que sobrevive, mas sim aqueles que mais se adaptam às situações adversas’, e durante este cenário apresentado, professores tiveram que se reinventar para ultrapassar essa barreira” (R2).

Além disso, sobre as diversas adaptações necessárias para o ensino remoto, os residentes trouxeram como assunto a utilização das tecnologias, como podemos visualizar na fala do R8: “a realização do projeto durante uma pandemia impôs aos professores e alunos o acesso com algumas tecnologias que facilitam a realização de aulas à distância, pois em qualquer situação de atividades não presenciais a educação não ficaria tão comprometida como aconteceu nesse período de pandemia, em que vários alunos ficaram um longo período sem qualquer acesso às aulas. Embora a pandemia tenha acabado, o projeto de forma indireta promoveu o conhecimento do uso de diversas tecnologias educacionais”.

No estudo de De Freitas (2020, p. 9):

percebeu-se que o PRP favoreceu a troca mútua de saberes entre a universidade e a escola, de forma significativa para ambos, aproximando a formação acadêmica das reais demandas do ensino público. Outro ponto importante é o caráter de imersão proposto pelo Programa.

Dessa forma, a inserção do licenciando na escola-campo está atrelada a diversas questões, dentre elas destacamos a importância da vivência das experiências nesse processo, pois a partir delas o residente, de forma orientada pelos preceptores e orientadores, possui condições e espaço para vivenciar a integração entre a teoria e a prática de forma indissociada. Logo, algumas ferramentas são importantes para o desenvolvimento do residente, assim cumprindo a obrigatoriedade do edital institucional e complementando com atividades que a instituição formadora entende que são necessárias.

A partir das respostas visualizadas acima e da fala dos autores supracitados, entendemos que as atividades realizadas sob supervisão dos preceptores durante o período pandêmico contribuíram com o processo formativo dos residentes, de forma a instigar adaptabilidade e reinvenção do trabalho docente perante o exercício de sua profissão. Então, a utilização de diferentes recursos e tecnologias durante o ensino remoto remete à essencialidade da busca pela

contínua melhoria da educação, mesmo em pequenos locais, como a sala de aula em que atuamos.

4 Considerações finais

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), como ação de formação inicial de professores, possui como diferencial o período de imersão na escola-campo. Nessa perspectiva, os residentes possuem a oportunidade de vivenciar o espaço escola de maneira efetiva e participativa. Além disso, a vivência nesse espaço oportuniza a mediação e orientação pelos professores orientadores e preceptores que acompanham os residentes nas diversas tarefas desenvolvidas durante a participação no programa.

A partir desta pesquisa, foi constatada a contribuição dos preceptores durante a pandemia de forma ampla, principalmente representando a figura desses docentes como o principal contato com os alunos, visto que o ensino remoto fez parte da vivência dos residentes da instituição no ano de 2021. Dessa forma, até mesmo os estágios supervisionados da instituição foram realizados de forma remota. No entanto, em 2022, com o afrouxamento das medidas de segurança da Covid-19 a instituição retornou com o PRP (módulo III) e também com os estágios supervisionados no modelo presencial.

As percepções dos residentes vinculados ao Programa Residência Pedagógica (PRP) da licenciatura em Ciências Biológicas do IFSul/CAVG sobre a contribuição dos preceptores durante a pandemia foram elucidadas pelos residentes de forma sucinta. Assim, eles relataram a essencialidade da orientação e mediação desenvolvidas pelos preceptores durante o andamento do projeto. Muitas vezes, os residentes referenciam os preceptores como motivadores e inspiradores diante do período pandêmico e das dificuldades encontradas, haja vista o empenho deles na adaptação das aulas.

Os residentes elucidam que, embora os módulos I e II do PRP tenham sido realizados de forma remota, o programa contribuiu para o seu desenvolvimento enquanto futuro professor. Eles elucidaram o contato com o sistema educacional e suas responsabilidades, tais como elaboração de planejamentos, projetos, entre outras.

A aproximação dos residentes com os preceptores foi mencionada em diversos excertos das falas dos residentes. Dessa forma, os mesmos destacaram a importância das trocas de experiências com os preceptores. Nesse sentido, a troca de ideias entre os residentes e preceptores amenizava angústias e incertezas e contribuía no desenvolvimento do projeto de maneira geral. Além disso, a orientação quanto à utilização de metodologias diferenciadas foi relatada pelos residentes.

As atividades realizadas pelo residente foram elucidadas como importantes para o seu processo formativo, de forma a instigar a adaptabilidade e reinvenção do trabalho docente perante o exercício de sua profissão e que servirão de apoio para a implantação dessas atividades no cenário presencial. Então, a utilização de diferentes recursos e tecnologias durante o ensino remoto remete à essencialidade da busca pela contínua melhoria da educação, mesmo em pequenos locais, como a sala de aula em que atuamos.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2016.

BEHREND, Daniele. Monteiro; COUSIN, Cláudia; SCHMIDT, Elisabeth. Brandão. A relação interinstitucional entre escola e universidade no contexto dos estágios curriculares supervisionados. **Laplage em Revista**, v. 5, n. 1, p.85-94, fev. 2019.

BERVIAN, Paula Vanessa; DOS SANTOS, Eliane Gonçalves; PANSERA-DE-ARAÚJO, Maria Cristina. O PIBID como terceiro espaço: elementos para formação de professores de ciências na profissão. **Interfaces da Educação**, v. 10, n. 29, p. 423-444, 2019.

BRASIL. **Editais CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf>. Acesso em: 27 Jun. de 2022.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.

COLLIS, Jill.; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração**. Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CORRÊA, Raquel Batista; MARQUES, Valéria Risuenho. O papel do preceptor na formação de residentes. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 12, n. 25, p. 187-202, 2020. DOI: 10.31639/rbpf.v13i25.390. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/390>. Acesso em: 5 jan. 2023.

CYRINO, Marina; NETO, Souza. O estágio curricular supervisionado na experiência brasileira e internacional. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 48, n. 34, p. 86-115, 2014.

FARIA, Juliana. Batista; PEREIRA, Júlio. Emilio. Residência pedagógica: afinal, o que é isso?. **Revista de Educação Pública**, v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019.

FREITAS, Monica. Cavalcante. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Sheila Maria Santos; SILVA, João Felix da; BENTO, Maria das Graças. Relato sobre o programa de Residência Pedagógica: um olhar sobre a formação docente. **Revista multidisciplinar e de Psicologia**, v. 13, n. 48, p. 670-683, 2019.

DA SILVA LANA, Luciana De Fátima. O programa de residência pedagógica e o desafio de sustentação como política de formação de professores. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 23, n. 3, p. 472-489, 2021.

LIMA, Luiz Gustavo Silva Crispim de; DAMASCENO, Tâmila Thaianne da Silva. Análise da realidade escolar como forma de direcionar ações do Programa Residência Pedagógica [Resumo]. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA EDUCACIONAL E EMANCIPAÇÃO (ed.) - **As relações entre Estado, Sociedade e Educação**, Fortaleza, Brasil, 2018.

MONTEIRO, Jorge Henrique. O programa residência pedagógica: dialética entre a teoria e a prática. **HOLOS**, v. 3, p. 1-12, 2020.

MOREIRA, J. António; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista uFG**, v. 20, n. 26, 2020.

NÓVOA, Antonio. S. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v.47, n.166, p.1106-1133, out./dez, 2017.

PIMENTA, Selma. Garrido. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 15-34

PIMENTA, Selma. Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, p. 312, 2017.

SANTOS, Eliane. Gonçalves. **A Educação em saúde nos processos formativos de professores de Ciências da Natureza mediada por filmes**. Ijuí: UNIJUÍ, 2018. 133f. Tese (Doutorado em Educação nas Ciências). Faculdade de Educação, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande Do Sul. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/6064> . Acesso em: 29 set. de 2022.

SANTOS, Luiz Anselmo Menezes; DO LIVRAMENTO MELO, Ana Karolliny; DE SOUZA, Fabio Kalil. Estudo descritivo acerca dos efeitos do programa institucional de residência pedagógica/UFS no processo de formação continuada dos professores preceptores. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 13, n. 26, p. 201-218, 2021.

SOARES, Renata Godinho. Avaliação das primeiras experiências no trabalho com a residência pedagógica na concepção dos licenciandos do curso de ciências da natureza. **Anais do VI CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.

TARDIN, Heitor Perrud; ROMERO, Luiz Rogério. Formação prática na Residência Pedagógica em tempos de pandemia: reflexões sobre contribuições e aperfeiçoamento. **Educação & Formação**, v. 7, n. 1, p. 12, 2022.

TAVARES, Andrezza; SOUSA, Karla; CRUZ, Keila. **Residência pedagógica e formação docente em debate inicial**. Natal: IFRN, 2022.

Recebido em abril de 2023.
Aprovado em novembro de 2023.

Revisão gramatical realizada por: Francine Borges Bordin
E-mail: solucoesuniversitarias14@gmail.com